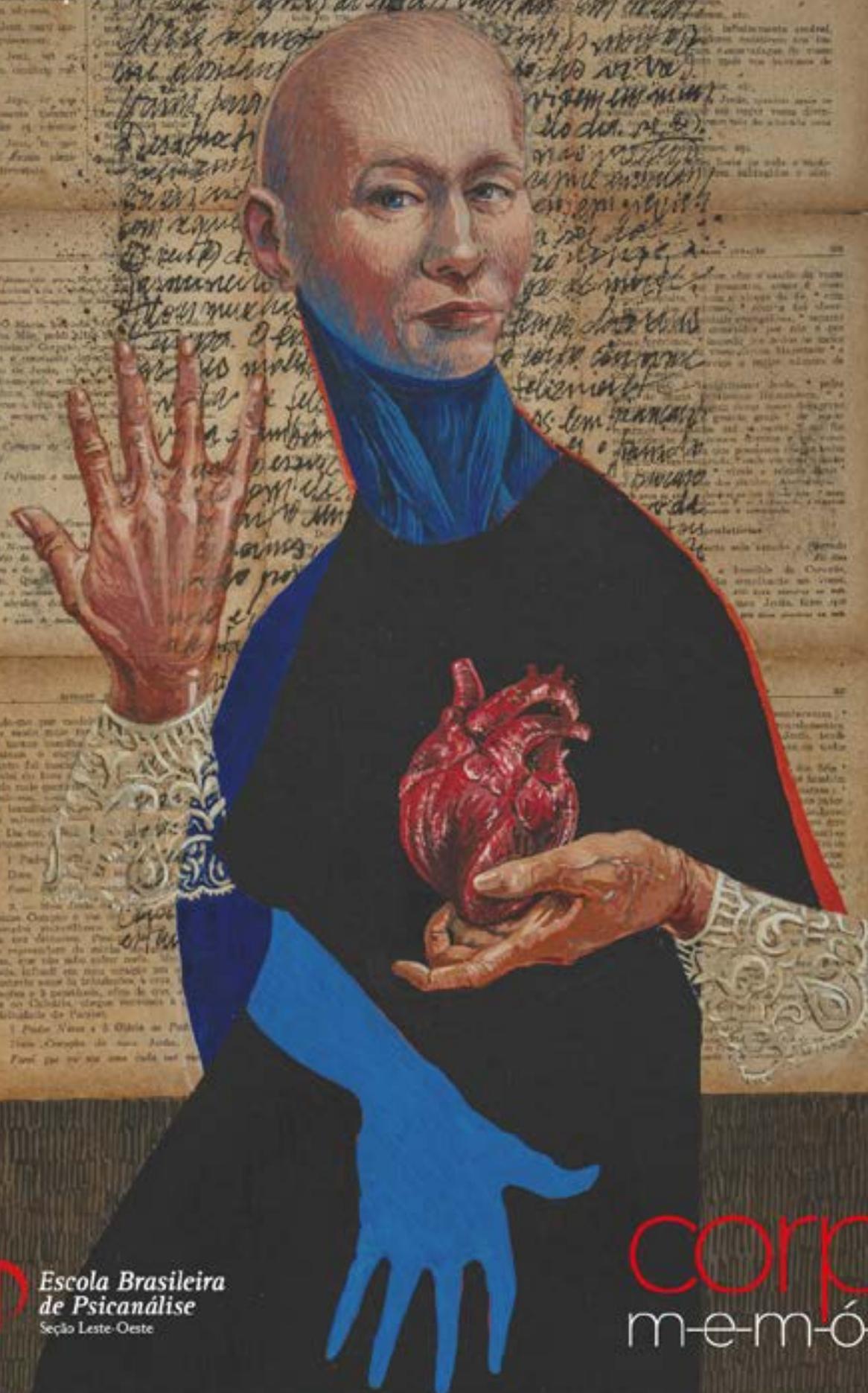


mnemnis

#00

Boletim Eletrônico das V JORNADAS DA
EBP SEÇÃO LESTE-OESTE



SUMÁRIO

- 1 EDITORIAL**
- 3 APRESENTAÇÃO**
- 4 ARGUMENTO**
- 7 EIXOS**
- 8 COMISSÕES**
- 11 SOBRE AS INSCRIÇÕES**

EDITORIAL

Ary Farias

Coordenador da Comissão de Boletim das V Jornadas SLO

... e o corpo, que é máquina de exílios,
destampa em nós a inundação que é pura sede.

E cada qual bebe o seu rio.

Salgado Maranhão.



Eis aqui o MNEMIS, o Boletim das V Jornadas da Seção Leste-Oeste da Escola Brasileira de Psicanálise. Este encontro terá por tema Corpo e Memória, estratos inerentes ao falasser cujo elo ou amarração tomaremos por Traço. Portanto, corpo—memória.

Nosso boletim ao ser batizado com um significante que alude apenas o viés mnemônico, não constrói uma tendência, uma parcialidade... apenas toma por subentendido que a memória, necessariamente, se ancora num corpo, se espria em seus tecidos. O corpo compreendido pela psicanálise é o corpo sob os efeitos da infecção da linguagem, logo, dado à rotina do sintoma (memórias seletas) e do gozo.

Se Lacan, no Seminário 4, pôde dizer que “todas as pertinências do corpo entram em jogo e são transformadas por seu advento no significante”, podemos derivar daí também a presença constante da memória, não só como registro fiel dos fatos, mas sobretudo servindo também aos arranjos delirantes com que cada sujeito escreve sua mitologia individual. Nesse sentido, podemos admitir que a memória figura como suporte privilegiado do significante, incluindo aí o S1, que embora inacessível, funciona como projeção retroativa, cálculo e eixo orbital do enxame significante que traduz uma existência. Isso corrobora que mesmo naqueles casos em que a memória eclode como pura ressurreição da cena, mesmo ali, o significante nunca estará alijado, uma vez que ocupa o núcleo estrutural do fenômeno mnêmico.

Assim sendo, o fato memorável ou memorizado resulta de um registro significante operado na esteira da linguagem, ao mesmo tempo em que representa a suspensão da sua existência. Essa coesão íntima entre a contingência, o imaginário e o significante, de algum modo, desconcertam a anatomia e faz pulsar o corpo, esse lugar onde a memória assola e insiste. A essa condição incoercível, sobretudo no obsessivo, Lacan, em dado momento, apontou seus efeitos com o que chamou de “tirania da memória”, estabelecendo aí a condição elementar do que temos por estrutura, ou seja, na reverberação mnêmica, institui-se para cada sujeito um paradigma de gozo e laço.

Enfim, de um modo geral, essa será a perspectiva que reservamos para chamar a comunidade analítica ao trabalho, um modo de convocar uma conversação e alavancar construtos teóricos necessários à prática clí-



nica, que sempre se apresenta com pontos de irresolução candentes. Erige-se dessa condição a necessidade de uma formação permanente, uma vez que devemos dispensar a tentação de que podemos “prevaler de uma formação acabada”. A psicanálise figura como um contraponto ao imediatismo contemporâneo.

As V Jornadas da SLO acontecerão em setembro na cidade de Vitória, no Espírito Santo.

Adotamos para compor esse boletim, MNEMIS ZERO, além das informações preambulares e a apresentação de todas as pessoas envolvidas nesse trabalho, o texto fundante que é o Argumento produzido por Cláudia Murta, Coordenadora dessas Jornadas. E, como deve ser todo Argumento, um convite e, ao mesmo tempo, uma bússola. Uma proposição que busca envolver e aspira fundar um desejo. No caso, não um desejo qualquer, mas um desejo assinado, fruto de uma transferência de trabalho, um dos nomes do amor.

É isso!

Aqui o MNEMIS ZERO!

Que seus olhos sejam atendidos!

Boa leitura!

APRESENTAÇÃO

A Escola Brasileira de Psicanálise – Escola do Campo Freudiano (EBP-ECF) possui sete Seções que – distribuídas por vários Estados do Brasil – abrangem frequentadores interessados na Psicanálise. Na Seção Leste-Oeste não é diferente. Suas atividades são realizadas de forma híbrida, pois sua geografia compreende Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Formada por Membros da EBP, Membros da Seção, Participantes da Nova Política da Juventude, Corresponentes, Cartelizantes e demais interessados nos temas que são propostos nas nossas Atividades de Diretoria, Conselho, Biblioteca e Cartéis, a SLO não renuncia ao rigor nem ao conceito fundamental da Psicanálise: a transferência.

As V Jornadas da SLO, sob o tema “CORPO, M-E-M-Ó-R-I-A” tem como objetivo ampliar o debate sobre “corpo, traço, memória”, nos dias 20 e 21 de setembro de 2024, em Vitória, ES. Sintam-se convidados ao trabalho e ao exercício de transmissão da Psicanálise!



ARGUMENTO

Claudia Murta

Coordenadora Geral das V Jornadas da SLO



A proposta do tema, CORPO, M-E-M-Ó-R-I-A, a ser trabalhado nas V Jornadas da Escola Brasileira de Psicanálise Leste-Oeste, inclui em sua apresentação os conceitos CORPO, TRAÇO, MEMÓRIA. Do que estamos falando quando pensamos o corpo, o traço, a memória? Como esses três conceitos se relacionam entre si? O que é um traço para a memória? O que é um traço para o corpo? Como a memória influencia o corpo?

Dos três conceitos a serem operacionalizados, o traço é o que faz laço entre corpo e memória. Como esse enlaçamento se dá? Ainda em escritos iniciais, Freud estabelece as premissas do aparelho psíquico. Em uma extremidade de seu esquema está a percepção e na outra extremidade está a consciência; entre as duas tem uma série de traços de memória sucessivos, tal como apresenta o desenho freudiano e que constituem os sistemas, inconsciente e pré-consciente, considerados sistemas de memória. Segundo Freud, o aparelho psíquico se relaciona com o mundo externo via percepção. Inicialmente existe a experiência e o traço da percepção. Desse modo, a percepção é a porta de contato entre a mente e o mundo. O que se percebe? Estímulos externos que afetam o corpo. Uma vez que o corpo foi afetado pelos estímulos externos, como interage com o traço e a memória? O que foi um estímulo externo, via percepção, internamente no aparelho psíquico, se transforma em traço de memória. Entre percepção e consciência, encontram-se os traços de memória. Em outras palavras, a percepção é a chave de leitura do mundo. O circuito entre percepção, memória e consciência é realimentado, seja por percepções, seja por transcrições de traços de memória. Aos primeiros traços se associam novos traços que não têm relação imediata com os primeiros



traços inscritos no aparelho psíquico pela percepção. Os primeiros traços se situam na linha do consciente, já os traços seguintes são inconscientes. O traço e as associações de traços formam a realidade interna do inconsciente que se constitui por meio de associações de traços formando novos traços inconscientes. Seguindo a construção freudiana, corpo e memória se enlaçam por intermédio dos traços de memória que, via percepção dos estímulos originários da realidade externa, marcam o corpo e formam redes com novos traços inconscientes.

Sendo o sistema inconsciente freudiano formado pelos traços de memória inscritos no corpo, a pergunta decorrente é: como se dá o entrelaçamento de corpo, traço e memória para Lacan? É sempre bom lembrar que Lacan sempre insiste que é freudiano, mesmo que Freud não seja lacaniano. Assim, apoiando-se na linguística estrutural, Lacan propõe que o traço de percepção, base da formação do inconsciente, seja um significante, pois é o traço que oferece ao significante seu poder. Em sua proposta, o inconsciente é estruturado como uma linguagem e, em termos linguísticos, um significante é uma sequência de letras em relação a um significado. O significante se origina da própria experiência percebida, inscrita, transformada e deformada por conexões e associações que criam uma realidade interna inconsciente em paralelo à consciência. Entender como as percepções se inscrevem no aparelho psíquico em forma de traços de memória é mais acessível, contudo, assimilar a ideia de que o traço de memória seja uma letra inscrita no corpo, precisa de um pouco mais de reflexão. Como o significante se inscreve no corpo? Como as palavras penetram os corpos? O corpo é afetado por traços significantes; trata-se de um corpo falado pelas contingências de um dizer que produz o que Lacan nomeia como acontecimentos de corpo. O primeiro encontro do corpo com o real da língua produz um acontecimento traumático. Um acontecimento de um discurso sem palavras que deixa efeitos permanentes no corpo nomeados por Lacan como efeitos de gozo. Por isso, o corpo fala por meio do dizer silencioso da pulsão. Na análise trata-se de saber ler os acontecimentos que traçam os sintomas e as letras de gozo com as quais o ser falante se identifica.

Como se pode acontecer na prática analítica, a leitura dessas letras de gozo? A fantasia que, desde Freud, é a realidade do inconsciente, resultado das associações de traços de percepção e memória é, também em Lacan, o único caminho a seguir. Se, como vimos, a percepção é a porta de entrada para os traços, a fantasia é a porta de acesso ao inconsciente. Como a fantasia pode abrir as portas do inconsciente? A associação entre os significantes participa da organização da fantasia inconsciente que se ativa por uma rede de associações entre traços de memória sem conexão direta com a experiência inicial do mundo externo. A cena inconsciente constitui-se em descontinuidade com a realidade. O trabalho analítico pode restabelecer essa continuidade desmascarando a cena fantasmática, capturando os significantes e produzindo um novo traço inconsciente; o encontro de um significante novo que se articula com o silêncio da pulsão, identificando corpo e sintoma.

Para acompanhar os conceitos em foco, fez-se necessário iniciar o debate com o entrelaçamento entre traço, corpo e memória. Desse entrelaçamento inicial, apareceram novos conceitos como, percepção, consciente e inconsciente. Em seguida, novos conceitos foram enredados: significante, letra e fantasia. Os traços iniciais se complexificam em redes, tais como os conceitos que também se enredam caminhando em várias possíveis articulações.

Nesse périplo conceitual, o sintoma se inclui na problemática do corpo na experiência analítica articulando significante, corpo e pulsão. A prática analítica procura verificar a palavra do sintoma que não é dita, mas se apresenta no corpo como gozo ou satisfação pulsional. Assim, o sintoma segue a pulsão em seu caminho silencioso quando se mostra como a palavra que não foi dita. Com a formação de sintomas, o corpo inscreve a palavra que não foi dita quando a pulsão não se uniu a uma representação. Desse modo, no lugar de uma ideia recalçada, o sintoma se manifesta no corpo como uma palavra silenciosa e sem sentido, uma satisfação pulsional, um gozo, um sofrimento que revela uma satisfação. Manifestando-se como palavra silenciosa, inclui-se na problemática do gozo distinto do prazer. Desde a obra de Freud, a pulsão sempre foi surda e muda, mas seu silêncio não impede o gozo silencioso. A pulsão é uma demanda que se manifesta como uma exigência que não cessa, uma espécie de demanda pura de satisfação. O sintoma oferece à pulsão uma satisfação que se apresenta como um desprazer. Um paradoxo de uma satisfação que se apresenta como desprazer, quando o sintoma se articula à pulsão como desvio do curso pulsional que, ao mesmo tempo,



satisfaz sua exigência de alguma forma. Lacan, nesse contexto, propõe o termo gozo incorporado pelo significante que, como traço, se inscreve no corpo, enlaçando-se à pulsão. Desse modo, o corpo se sustenta no real do gozo, enquanto manifestação de um corpo pulsional referido ao sintoma como algo que acontece no corpo, tal como enuncia Lacan.

Como a expressão acontecimento de corpo se inclui nesse processo? O sintoma como acontecimento de corpo, proposto por Lacan e destacado por Miller, coloca em evidência o corpo na experiência analítica. Nessa concepção de sintoma, a satisfação pulsional se produz na dimensão do corpo e não no plano das representações. O sintoma impede o movimento pulsional ao gastar-se no próprio corpo do indivíduo e funciona como contenção da pulsão, evitando o movimento, ao lançar a pulsão sobre o próprio corpo. Assim, no caso da formação de sintomas, o corpo faz a contenção da pulsão e é a defesa contra a própria pulsão, um processo substitutivo da satisfação da pulsão. Em vez de proceder a uma ação que transforme o mundo, produz-se uma modificação sintomática no corpo. Ao invés de uma satisfação direta da pulsão, o curso normal da satisfação é degradado pelo sintoma que tem o valor metafórico de satisfação da pulsão e, de certo modo, encarna a exigência de satisfação da pulsão. Tendo em vista que o sintoma se manifesta no corpo, conclui-se, em termos lacanianos, que tanto o corpo, quanto a carne, podem ser tomados como significantes.

Quando, em seu último ensino, Lacan propõe que as palavras fazem corpo, tratam-se das palavras que se enodam ao corpo e representam o inconsciente real, dando corpo ao inconsciente. Desse modo, ele situa a ligação entre o corpo e o gozo, ao destacar que o corpo é propriedade do corpo vivo que fala. Os efeitos que as palavras provocam no corpo, capturam e perturbam o corpo. Nesse sentido, vida na experiência analítica apresenta-se sob a forma de um corpo que goza. O corpo vivo é condição de gozo, pois o gozo só existe por meio de um corpo que fala e goza de múltiplas maneiras.

Uma pergunta que se repete bastante é: qual o lugar e importância do corpo para a psicanálise? O que é o corpo para a psicanálise de orientação lacaniana? Na experiência de análise, o ser falante se depara com os acontecimentos de corpo por meio dos quais seus sintomas são traçados. Esses traços podem ser lidos na presença de um analista que também tem corpo, sua marca, seu corpo, seu estilo. Trata-se de ler no dizer do ser falante os significantes que ressoam no corpo. A presença viva do analista permite que o analisante substitua a consistência corporal imaginária do começo da análise pela experiência do real no final de análise. Assim, desde os traumas iniciais que constituíram o ser falante, passando pela entrada e percurso de análise, tanto para o analisando, quanto para o analista, o corpo existe na experiência analítica.



EIXOS

Corpo M-e-m-ó-r-i-a. Essa foi a proposição temática das V Jornadas da SLO. A partir do que se estabeleceu pelo Argumento, derivou-se então os quatro pontos cardeais, ou seja, os eixos temáticos que farão função bussolar na construção, recebimento e encaminhamento dos trabalhos que farão a composição teórica, clínica e política dessas Jornadas.

Portanto, as produções devem se orientar e contemplar um dos quatro portais abaixo definidos:

- A prática clínica na psicanálise
- Arte e psicanálise
- Política e psicanálise
- Neurociência e psicanálise

A partir do próximo Boletim, no MNEMIS UM, todos poderão ter acesso aos detalhes e perspectivas teóricas de cada eixo.



COMISSÕES



A Seção Leste-Oeste da Escola Brasileira de Psicanálise, compactada na tríade SLO, tem a particularidade de justapor e criar identidade entre lugares e pessoas originalmente dispostas em longas distâncias geográficas.

Bem sabemos, o país da psicanálise, subverte a geografia oficial e suas fronteiras ao responder antes à premissa da transferência de trabalho. Logo, os lugares e regiões são fundados na prevalência da transferência, os marcadores que efetivamente orientam os habitantes dessa insólita nação.

Lacan, ao propor uma Escola, invertia a prevalência de então. Criou uma Escola para que a psicanálise pudesse ser sustentada, e não o contrário

– verificado na então Sociedade. Uma Escola cujo edifício libidinal seria, então, sustentado pelo que chamou de trabalhadores decididos. No que tange a realidade da nossa Seção, esse fator parece ser uma necessidade incontestável.

Desse modo, as V Jornadas da SLO, longe de ser resultante de trabalho de consenso, responde antes a uma efetivação da sobreposição das distâncias geográficas e a articulação criativa das diferenças, orientadas pelo objetivo maior de dar sustentação ao discurso da psicanálise lacaniana. Para tanto, muitos trabalhadores foram chamados ao canteiro de obras.

Todo labor pede autoria.

Eis aqui, então, seus autores:

Direção Geral da EBP-LO

Ruskaya Maia

Coordenação Geral das V Jornadas da SLO.

Claudia Murta

Comissão Científica

Alberto Murta – Coordenador
Carla Serles
Fábio Paes Barreto
Ordália Alves Junqueira
Rosângela Ribeiro
Tânia Martins

Comissão de Acolhimento

Adriano Moreira – Coordenador
Gerson Abarca
Glaucia Faé
Helen da Costa Guerra
Nadja Martins
Randra Gondouin

Comissão de Bibliografia

Adriana Gomes Pessoa – Coordenadora
Adriana Goring
Ana Paula Fernandes Rezende
Giovana B. B. Heineman

Comissão de Boletim

Ary Farias – Coordenador
Daiane O. Ribeiro Ruiz
Giovana B. B. Heineman
Isangela Lins
Maria Clara Serles Farias
Tiago Barbosa

Comissão de Cartéis Fulgurantes

Anna Rogéria Oliveira
Fernanda Fernandes
Henrique Alves Lopes
Jaqueline Coelho – Coordenadora
Waléria Maria da Paixão Borges Vieira

Comissão Editorial

Claudia Murta – Coordenadora
Olenice Amorim

Comissão de Tradução

Bartyra Ribeiro de Castro - Coordenadora
Juliana Bressanelli Lórá
Ruskaya Maia

Comissão de Divulgação

Caroline Cabral Quixabeira
Cícero Dufrayer Chicon
Claudia Murta – Coordenadora
Daiane O. Ribeiro Ruiz
Fernando Reis
Lucas Fraga Gomes
Luisa Carvalho
Rafaela Vieira de Oliveira Quixabeira
Rafaella Cunha
Ruskaya Maia
Sizue Itho

Comissão de Divulgação Universitária

Anna Rogéria Oliveira
Denizye Aleksandra Zacharias – Coordenadora
Fábio Paes Barreto
Janaina Brito
Juliana Bressanelli Lórá

Comissão de Livraria

Fabiana Fratari
Hítala Gomes
Letícia Rosa
Melissa Fukuchi Sanches
Paulo Sérgio Silva
Randra Gondouin
Simone Souza – Coordenadora



Comissão de Infraestrutura Física

Fernanda Alencar
Fernanda Zimmer
Juliana Passamani Romano
Lucas Fraga Gomes
Mariana Lombardi
Renata Tavares Imperial – Coordenadora

Comissão de Infraestrutura Virtual

Ana Paula Christino do Carmo
Elisa Martins Uyttenhove – Coordenadora
Geanine Lucas Vieira
Isangela Lins
Janaína Rodrigues
Márcia Cristina de Campos
Rafaela Vieira de Oliveira Quixabeira
Rozilene Martins Victor
Thaís Aguiar Gomes Cosmo
Tiago Barbosa
Waleria Maria da Paixão Borges Vieira

Trabalho Técnico

Bruno Senna - Designer Gráfico
Marcelo Macaue - Audiovisual

Comissão de Arte e Cultura

Fernanda Marra
Fanny Daniel
Gerson Abarca
Letícia Rosa
Maria Eduarda Ramos
Rodrigo Oliveira dos Santos
Tânia Mara Alves Prates – Coordenadora

Comissão de Tesouraria

Ceres Rúbio – Coordenadora
Suraia Oliveira Veloso Carneiro
Waléria Maria da Paixão Borges Vieira

SOBRE AS INSCRIÇÕES

Veja aqui os detalhes de como fazer sua inscrição. Observe atentamente as modalidades de participação oferecidas e faça sua opção.

- **PRESENCIAL**, na UFES em Vitória – ES, vagas limitadas.
- **ONLINE**, pela plataforma Zoom.

Os valores e categorias são:

- Membro da EBP — R\$ 400,00
- Profissionais — R\$ 300,00
- Estudantes Universitários /Alunos do IPLO — R\$ 180,00
- Estudantes Assistidos — Isentos (estudantes comprovadamente assistidos pelo Programa de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil PROPAES, pela Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade SIAC, ou por órgão equivalente da Faculdade de origem).

Efetive sua inscrição clicando no link abaixo:



CLIQUE AQUI PARA SE INSCREVER

Para dúvidas e informações envie e-mail para:

ebpslo.info@gmail.com



Direção Geral

Ruskaya Maia
Claudia Murta

Comissão de Boletim

Ary Farias - Coordenador
Daiane O. Ribeiro Ruiz
Giovana B. B. Heinemann
Isangela Lins
Maria Clara Serles Farias
Tiago Barbosa

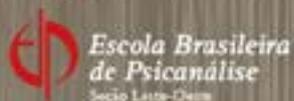
Trabalho Técnico

Bruno Senna

Mnemis

Boletim Eletrônico das V JORNADAS DA
EBP SEÇÃO LESTE-OESTE

REALIZAÇÃO



APOIO

